

Entre opostos e complementares: percepções de corpo segundo pacientes e profissionais de Medicina Tradicional Chinesa do Centro de Saúde Escola do Butantã.

Maria Elisa Rizzi Cintra; Pedro Paulo Gomes Pereira.

Universidade Federal de São Paulo.

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e buscou compreender como profissionais e usuários de Medicina Tradicional Chinesa do Centro de Saúde Escola do Butantã, localizado na zona oeste do município de São Paulo percebem o corpo. A investigação foi desenvolvida por meio de uma etnografia no Ambulatório de Acupuntura do Centro de Saúde Escola do Butantã, entre os meses de Setembro de 2008 e Abril de 2009.

Uma etnografia compreende a observação direta e por um período de tempo, do cotidiano de um grupo social, estudando padrões do pensamento e do comportamento humanos em sua rotina diária. É uma metodologia embasada necessariamente no relato por escrito da experiência do pesquisador com determinado grupo social. Durante todo o período, participei atividades relacionadas ao atendimento com acupuntura, como o grupo de estudos em Medicina Tradicional Chinesa, prática de *Tai-chi* Pai Lin, prática de *Lian Gong*, prática de meditação e curso de fitoterapia chinesa.

Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo. A investigação estendeu-se por quase um ano, portanto foram inúmeros os interlocutores que dela fizeram parte, desde profissionais de saúde e pacientes, à administração e chefia. Os profissionais entrevistados em profundidade foram escolhidos por serem os responsáveis pelos atendimentos. No caso dos usuários, foram selecionados aqueles que faziam tratamento com acupuntura no Centro de Saúde.

Foram realizadas ao todo onze entrevistas, sendo quatro com profissionais (o Acupunturista, duas monitoras de *Tai Chi* e uma monitora de *Liang Gong*) e sete

com pacientes de acupuntura (dois homens e cinco mulheres, a maioria idosos, e todos moradores do bairro do Butantã). As entrevistas foram confrontadas com as anotações no diário de campo. Primeiro fez-se uma análise detalhada do funcionamento do serviço e do perfil de cada entrevistado. Em seguida foi feita a classificação dos conteúdos temáticos analisados transversalmente entre as entrevistas.

Para entendermos a investigação proposta, isto é, a percepção de corpo das pessoas que se tratam com a Medicina Chinesa, temos que considerar primeiramente que se trata de uma forma peculiar de terapia da sociedade e cultura chinesa. Portanto, de uma sociedade geograficamente e culturalmente distante da nossa. A Medicina Chinesa é parte da cosmologia Taoísta, uma cosmologia diferenciada da cosmologia biomédica orientadora das ações no Sistema de Saúde Brasileiro, assim é importante que discorramos, mesmo que sucintamente sobre suas bases filosóficas, a fim de apresentar os fundamentos que nos levam a compreender o corpo dentro dessa cosmologia.

Atribui-se a revelação das bases da filosofia do Taoísmo a Lao-Tsé, autor do livro *Tao Te Ching*, compilado, provavelmente por volta de 300 a.C. O Taoísmo concebe o Universo como composto e estruturado pelo *Qi* (Força ou Energia Vital), um princípio energético que promove o dinamismo e a atividade da matéria orgânica e do ser vivo, seja animal ou vegetal. Manifesta-se sob dois aspectos opostos e complementares: o aspecto Yang, que representa a energia que produz calor e o aumento das atividades; e o aspecto Yin que representa a energia que produz o frio e a diminuição das atividades (Yamamura, 2006).

Dois teorias distintas, porém complementares, fundamentam a Medicina Tradicional Chinesa. Uma delas é a teoria do *Yin/Yang*, e outra é a teoria dos Cinco Elementos (Fogo, Terra, Metal, Água e Madeira), tanto os aspectos *Yin/Yang*, como os Cinco Elementos possuem qualidades específicas e relações funcionais entre si (Luz, 1993).

A Medicina Tradicional Chinesa configura-se como uma racionalidade médica diferente da Biomedicina. A categoria criada por Madel Luz (1992) postula que um sistema terapêutico complexo é uma “racionalidade médica” quando engloba: uma cosmologia; uma morfologia; uma dinâmica vital (ou Fisiologia); uma doutrina médica; um sistema de diagnose e uma terapêutica. Como a Acupuntura faz parte

da racionalidade da Medicina Tradicional Chinesa, acredita-se que no contato com esta terapêutica podem ser apreendidas novas formas de se pensar o corpo, a saúde e a doença. Além disso, envolve do diagnóstico ao tratamento, intervenções diretamente no corpo humano e uma cosmologia “vitalista”, ou seja, fundamentada na idéia de que a energia organiza a matéria, por isso vem a ser interessante temática para a investigação da corporeidade (Queiroz, 2006).

A literatura contemporânea das Ciências Humanas tem tornado o corpo um tema central. Miguel Vale de Almeida (1996), considera que o corpo é um terreno privilegiado das disputas em torno de novas identidades pessoais e da preservação de identidades históricas, da ascensão de híbridos culturais ou das recontextualizações locais de tendências globais. Terence Turner (1995), comenta que o corpo preencheu o vácuo criado pelo esvaziamento do conteúdo social, cultural e político da teorização da condição humana na era pós-moderna. A corporalidade tem, de fato, importância como categoria unificadora da existência humana, assim a apropriação social da corporalidade seria o protótipo de toda a produção social da pessoa.

Ainda no início do século XX, Marcel Mauss (1950) foi o pioneiro ao trabalhar sistematicamente o conceito de corpo. Já em 1926, destacava a relação existente entre os fenômenos fisiológico e social, salientando a importância dessa relação para a interpretação das relações entre indivíduo e grupo. No seu famoso texto sobre as técnicas corporais, defende o valor crucial para as ciências do homem de um estudo das técnicas corporais, definidas como as maneiras pelas quais cada sociedade impõe ao indivíduo um uso rigorosamente determinado de seu corpo. Isto é, por intermédio da educação, das necessidades e das atividades corporais, a sociedade imprime sua marca nas pessoas.

Compartilhar “com” e não “pelo” interlocutor foi a opção deste trabalho. Seja a antropologia clássica de Malinowski que sustenta um olhar privilegiado para o pesquisador, ou com Geertz, em sua estratégia interpretativa, em sua busca de uma descrição densa, a Antropologia termina por ser sempre a tentativa disciplinada de priorizar as concepções, as teorias, as cosmologias do “Outro”.

A experiência em campo apontou para um grupo heterogêneo (quanto à idade, gênero, religião e origem territorial) de pessoas em contato com a Acupuntura aplicada no Centro de Saúde Escola do Butantã, e para diversas maneiras de

pensar e usar o corpo. Os interlocutores apresentaram mudanças nas sensações corpóreas (alívio, relaxamento, mobilidade), atribuídas às sessões de Acupuntura.

A maioria dos relatos revela que o contato com a Medicina Tradicional Chinesa se deu por causa de experiências pessoais como incômodo, dor e sofrimento incidindo sobre seus corpos, recorrendo à Acupuntura e às práticas do *Tai Chi Pai Lin*, do *Lian Gong* e da Meditação como recurso e, posteriormente, buscando seus fundamentos. Foram identificadas diversas maneiras de pensar a saúde e a doença e de usar o corpo, sustentadas por duas dimensões opostas, porém complementares: a do saudável e a do não-saudável, permeadas por três instâncias do perceber o corpo: Noções de Corpo, Reações e Técnicas Corporais.

As Noções de corpo identificadas foram divididas em três grandes temas: Corpo como um todo integrado; Corpo como organismo biológico; Corpo como um condensado energético. Sendo percebidos como um corpo saudável: a Harmonia da Totalidade; o Organismo funcionando corretamente; Equilíbrio das funções energéticas. E como corpo não-saudável: Deficiência funcional em uma das partes; Deficiência física ou morfológica; Desequilíbrio (energético, funcional ou mental).

As reações foram agrupadas em reações de um corpo saudável: Alegria; Alívio, Liberdade; Mobilidade; Interação. E reações de um corpo não-saudável: Dor e sofrimento; Imobilidade; Dificuldade ou Impossibilidade de Comunicação.

E as Técnicas corporais foram organizadas em Técnicas Corporais de um corpo saudável: Cuidado com a Saúde do Corpo; Cuidado com a Aparência Corporal; Técnicas de uso Social do Corpo; Técnicas de Ensino e Aprendizagem. E em Técnicas Corporais de um corpo não-saudável: Mau uso Social do Corpo; Problemas no Ensino e na Aprendizagem.

Notamente, as dimensões do saudável e a do não - saudável, sustentavam a relação dos profissionais e pacientes com seus corpos, seja pela via do intelecto, pela prática ou pela sensação. Indicando o forte predomínio das categorias do normal e patológico, apesar de relativamente variáveis, na vida da instituição estudada.

A partir dessa experiência com a Medicina Tradicional Chinesa, as pessoas conheceram uma concepção de corpo que considera a dimensão energética e invisível como antecessora da matéria orgânica, diferente da concepção biomédica vigente. Contam também que, com isso, mudaram alguns de seus hábitos diários e maneiras de usar o corpo relacionados a Meditação, aos Exercícios e a

Alimentação. Pautadas também por concepções de corpo anteriores ao tratamento, revelaram sentidos bastante distintos pela experiência de cada um. Por exemplo, o corpo foi definido como um santuário, uma estrutura, algo dinâmico, o veículo da alma, entre outros.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M.V. de (org.). (1996) **Corpo Presente: treze reflexões antropológicas sobre o Corpo**. Oeiras, Celta.

LUZ, D. **A medicina tradicional chinesa**. (1993). Série Estudos em Saúde Coletiva, n. 72, dez.

LUZ, M. T. e cols. (1992). **I seminário do projeto racionalidades médicas**. Rio de Janeiro, IMS-UERJ, julho.

MAUSS, M. (1950) **As técnicas do Corpo** *in*: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naif.

QUEIROZ, M. S. (2006). **O sentido do conceito de medicina alternativa e movimento vitalista: uma perspectiva teórica introdutória**. In: NASCIMENTO, M.C. (Org.) (2006). **As duas faces da montanha estudos sobre medicina chinesa e Acupuntura**. São Paulo: Hucitec.

TURNER, Terence, ***Social body and embodied subject: bodilines, subjectivity, and sociality among the Kayapo***. *Cultural Anthropology*, Durham, North Carolina, USA. v.10, n.2, p. 143-170, 1995.

YAMAMURA, Ysao. **Entendendo Medicina Chinesa e Acupuntura**. São Paulo: Centre AO, 2006.